

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE ENFERMAGEM

PLANO DIRETOR DA EEUFBA

2015-2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ENFERMAGEM

PLANO DIRETOR DA EEUFBA
2015-2024

SALVADOR
Dez./2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

REITOR

João Carlos Salles Pires da Silva

VICE-REITOR

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

ESCOLA DE ENFERMAGEM

DIRETORA

Heloniza Oliveira Gonçalves Costa

VICE-DIRETORA

Maria Enoy Neves Gusmão

COORDENADORA ACADÊMICA

Cristina Maria Meira de Melo

VICE-COORDENADORA ACADÊMICA

Eloina Santana Alves

COORDENADORA TÉCNICA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Mônica Elizabeth Goossens

COORDENADOR DO COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Gilberto Tadeu Reis da Silva

VICE-COORDENADORA DO COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO
AÇÃO
Clímenie Laura de Camargo

COORDENADORA DO COLEGIADO DE GRADUAÇÃO
Melissa Almeida Silva

VICE-COORDENADORA DO COLEGIADO DE GRADUAÇÃO
Juliana Bezerra do Amaral

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	METODOLOGIA	08
3	SITUAÇÃO ATUAL E CENÁRIOS PROVÁVEIS ATÉ 2024	09
3.1	SITUAÇÃO ATUAL	09
3.2	CENÁRIOS PROVÁVEIS ATÉ 2024	14
4	PRINCÍPIOS	15
5	DIRETRIZES ORIENTADORAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	16
6	IMAGEM OBJETIVO	18
7	OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	19
8	INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS	30
8.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA	30
8.2	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	30
9	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DIRETOR	31

1 INTRODUÇÃO

Num contexto de muitas transformações no plano interno da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), com implantação da reestruturação organizacional, operacionalização do novo Projeto Pedagógico do curso de graduação, formulação da proposta de reestruturação do Programa de Pós-Graduação, é imprescindível enfrentar os desafios atuais e projetarmos, com responsabilidade, o futuro que almejamos para esta unidade de ensino, pesquisa e extensão.

É preciso continuar na direção dos nossos objetivos sociais e da nossa responsabilidade no campo do ensino, da produção de conhecimento e do desenvolvimento de ações de interesse público. O nosso compromisso é formar profissionais capazes de defender tanto a saúde quanto a educação como direitos inalienáveis do povo baiano e brasileiro, direitos que devem ser assegurados, com qualidade e finalidade pública, pelo Estado. Cumprido este objetivo, a consequência é obtermos o merecido destaque nas avaliações internas e externas à nossa EEUFBA. Por isso, temos que pautar nossas ações na construção de alternativas que assegurem o interesse público e o bem-estar da maioria da população, por meio de mecanismos e postura democrática, onde as diferenças nos façam avançar, porque democraticamente escolhemos a melhor alternativa.

Muitos são os investimentos necessários nessa perspectiva. No entanto, é preciso formular com clareza onde queremos chegar e como seguir o caminho para nos aproximarmos da imagem objetivo traçada coletivamente. Diante disto, torna-se necessária a elaboração conjunta de um Plano Diretor para a EEUFBA entendendo como Plano Diretor a explicitação de um

3.1 SITUAÇÃO ATUAL

No âmbito da EEUFBA, o ano de 2009 foi um marco para as mudanças que estão sendo efetivadas. Nesse ano foi iniciada a implementação do REUNI: aconteceu a divulgação do resultado da avaliação SESU-MEC, referente ao triênio 2006-2008, que conferiu o Conceito Preliminar do Curso (CPC) 02 (abaixo da nota mínima para manutenção do credenciamento de cursos) e houve mudança na direção da EEUFBA, cujo processo de escolha das novas dirigentes foi pautado por discussões políticas, envolvendo todos os segmentos da Escola, lideradas em vários momentos pelo segmento discente, que resultou na elaboração coletiva de um projeto de gestão.

Tais elementos do contexto, associados ao empenho e compromisso de docentes, de servidores técnicos administrativos e de estudantes, asseguraram uma série de avanços, que estão se enfrentando com os estrangulamentos impostos pelas políticas públicas e pelo contexto limitador das Instituições Federais de Ensino.

A Escola contava, em 2014, com 60 docentes do quadro permanente (54 em regime de Dedicação Exclusiva e 06 em regime de 20 horas), 37 são professoras doutoras, 22 são mestras e uma especialista. O quadro de servidores técnicos administrativos com 22 servidores (09 assistentes em administração, 04 auxiliares administrativos, 01 secretária-executiva, 02 enfermeiras, 01 técnica e 02 auxiliares de enfermagem, 01 técnica em secretariado e 01 encadernador). Contudo, cerca de 25% desses servidores tem problemas de saúde. Há carência de pessoal para dar suporte ao Laboratório de Informática, à Lan house e

projeto/pensamento do grupo com os cálculos estratégicos que possibilitam mobilizar interesses e vontades para a realização de uma ação coletiva em função de um bem comum.

2 METODOLOGIA

Definido o propósito que nos moveu para a elaboração do Plano Diretor partimos para a realização de grupos de discussão, oficinas de trabalho e assembleias gerais que contaram com a participação de todos os segmentos da EEUFBA (docentes, discentes e pessoal técnico administrativo). A primeira discussão aconteceu em 28 de novembro de 2013. Nesse momento, foi construída a síntese dos eixos da imagem-objetivo, que subsidiou o debate inicial da "Oficina de elaboração do Plano Diretor da EEUFBA", que aconteceu em 16 de dezembro de 2013. Teve-se como produto desta oficina, que contou com a participação de 46 dos docentes; 09 técnico-administrativos e 14 estudantes, a definição da imagem-objetivo da Escola e a definição dos objetivos por eixo de ação: Formação profissional; Intervenção no serviço/educação no trabalho; Produção, criação, inovação e divulgação do conhecimento e Gestão. Tais definições, por sua vez, subsidiaram a elaboração das propostas e estratégias do Plano Diretor que foi discutido durante a 1ª Assembleia Geral da EEUFBA, que aconteceu em 15 de dezembro de 2014. Em seguida, a proposta de Plano Diretor 2015-2024 foi apreciada e aprovada pela Congregação da EEUFBA, em 24 de março de 2015.

aos docentes no manejo e utilização dos recursos audiovisuais.

Os avanços conseguidos estão elencados a seguir:

- Ampliação em 25% da oferta de vagas para o curso de Graduação, o que assegurou a entrada semestral de 50 estudantes;
- Implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação da Escola, implantado em 2010, após aprovação da Câmara de Graduação sob Parecer nº 999/09, em 27/10/2009;
- Superação, em 2012, da situação de escola de ensino superior com conceito INEP/MEC abaixo do patamar de credenciamento, com a obtenção do conceito máximo (05) na avaliação in loco do Curso e, após submissão das (dos) estudantes de Enfermagem ao ENADE, em 2013, ficou-se com o Conceito Preliminar do Curso (CPC) 04, considerado muito bom;
- Elaboração e aprovação pelas instâncias internas da EEUFBA, em 2014, da proposta de reajuste da Matriz Curricular, atendendo as indicações das avaliações realizadas e dos quatro anos de experiência com a implementação do novo currículo;
- Ascensão, em 2014, da Revista Baiana de Enfermagem no Qualis/Capes para a classificação B2. Neste mesmo ano foi possível a atualização da sua publicação;
- Ampliação das relações internacionais marcadas pela: filiação da EEUFBA a Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería (ALADEFE); abertura das possibilidades de realização de "bolsas sanduíches" e de projetos de pesquisa con-

juntos com a London School e com a Universidade de Ottawa, no Canadá; Intercâmbios de estudantes de graduação do Programa Ciências sem Fronteiras – recebemos 03 estudantes da Espanha e 08 estudantes da UFBA foram para universidades nos Estados Unidos (05 estudantes), na Itália, no Canadá e na Irlanda (um em cada uma delas).

- Existência, em 2014, de 24 projetos de pesquisa e 06 projetos de extensão financiados; 02 residências em enfermagem nas áreas de obstetrícia e de terapia intensiva; 04 cursos de especialização nas áreas de obstetrícia, terapia intensiva, urgência e emergência, centro cirúrgico;
- Reapropriação de todos os espaços físicos do prédio para uso exclusivo da Escola, antes ocupados por uma agência do Banco do Brasil; pela Procuradoria Jurídica junto à UFBA; pelo setor de Seleção da UFBA e por laboratórios do Instituto de Saúde Coletiva;
- Realização de uma ampla reforma física pautada em um Plano Diretor Físico, elaborado por arquitetos do setor de Planejamento Físico da Proplan/UFBA. O referido plano diretor foi amplamente discutido com toda a comunidade da Escola e tinha como objetivo central adequar a infraestrutura às necessidades acadêmicas. A reforma física permitiu: ampliar o número de salas de aula; implantar os laboratórios de habilidades, de informática e assegurar o espaço para implantação do Laboratório de Tecnologias Educacionais; ter espaços para os grupos de pesquisa e projetos de extensão, para o Comitê de Ética em Pesquisa e para a Revista Baiana de Enfermagem; ampliar o número de gabinete-

tes para docentes; ampliar os espaços para os setores administrativos; criar espaço de convivência para os estudantes; criar salas de estudo; instalar uma Lan house; construir, em todos os pavimentos, sanitários para os distintos sexos e para pessoas com deficiência física; além de restaurar os halls dos andares, garantindo espaços de encontros e de estudos e a restauração dos fluxos de segurança em situações de emergência. Ao referido Plano Diretor foi, também, acrescido o projeto de paisagismo do entorno da Escola, cujas obras foram iniciadas em fevereiro de 2014. Contudo, apesar das obras terem sido concluídas em mais de 90%, a qualidade das mesmas tem provocado muitos transtornos ao funcionamento pleno da Escola, em decorrência dos problemas relacionados ao sistema elétrico e hidráulico;

- Modernização de todo o mobiliário em quantidade e qualidade suficientes para todos os setores;
- Aquisição de equipamentos de informática para atender a todos os setores, inclusive gabinetes de docentes;
- Aquisição de materiais audiovisuais em quantidade suficiente, mas com qualidade e funcionalidade comprometidas pela inadequada instalação e inexistência de técnico de apoio para dar suporte aos docentes no uso dos equipamentos;
- Implantação da nova estrutura organizacional em decorrência da aprovação do novo regimento da EEU-FBA. As mudanças estão permitindo uma organização do processo de trabalho voltada para as necessidades do ensino, da extensão e da produção do conhecimento;

to. Além disso, registra-se uma maior integração entre docentes na operacionalização dos componentes curriculares, além da instituição do Núcleo de Apoio à Pesquisa, Extensão, Criação e Inovação que está assegurando uma maior organização, apoio e monitoramento dessas atividades. Instalou-se, com a nova estrutura, um processo decisório amplamente participativo.

- A articulação com os serviços de saúde para o desenvolvimento de práticas e estágios tem passado por oscilações com avanços e retrocessos. A partir de 2010, as secretarias estadual e municipal da Saúde iniciaram um diálogo efetivo com a Universidade, com o estabelecimento de instâncias conjuntas de negociação e debates e a revisão dos termos dos convênios de cooperação, que resultou na ordenação dos campos de práticas com normatização dos fluxos e dos processos para assegurar os espaços de ensino nos serviços. Foi também instituída, pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, a Comissão Estadual de Integração Ensino Serviço (CIES) onde a UFBA tem representação formal, no caso a diretora da Escola de Enfermagem e, como suplente, a diretora do Instituto de Saúde Coletiva. No entanto, os entraves para liberação dos campos de práticas; as dificuldades para a definição e implementação de projetos estruturantes que atendam simultaneamente às necessidades dos serviços e do ensino; a articulação com os profissionais e gestores na ponta da rede continua sendo um desafio diário das docentes responsáveis pelas práticas em serviços de saúde. Vale salientar que as dificuldades com os campos de prática também acontecem nas unidades de saúde da UFBA.

Destaca-se que no âmbito interno da UFBA as instâncias superiores têm buscado atender às demandas da Escola. Contudo, a dinâmica de funcionamento e as dificuldades enfrentadas pelos órgãos de apoio, associada aos limites impostos pela falta de autonomia das universidades federais, tem causado congestionamentos ao funcionamento da Escola, que mantém uma demanda reprimida principalmente em relação à manutenção e à conclusão das obras de infraestrutura, além das dificuldades para execução orçamentária, dado os limites impostos pelas leis em vigor. Isto impede a realização de muitos projetos e atividades que demandam uma agilidade bem maior do que a que é possível no modelo de gestão da UFBA.

3.2 CENÁRIOS PROVÁVEIS ATÉ 2024

A intensa crise política no governo federal e a crise econômica instalada, que já resultou em cortes de gastos públicos, dificulta projetarmos cenários futuros otimistas. O tempo é de recursos insuficientes para manter a ampliação dos cursos universitários proporcionada pelo REUNI.

No âmbito dos serviços de saúde, principalmente os serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), a perspectiva é de retração da qualificação dos mesmos para atender de forma universal à população brasileira. Assiste-se a constante redução do orçamento do SUS e a opção por formas de gestão privadas que se revelam incapazes de implementar um SUS universal, equânime e de qualidade.

Em relação ao campo da enfermagem, vivencia-se uma maior crise com a diminuição de ingressos no curso de gradu-

ação, em decorrência das muitas desistências ainda na fase inicial do curso, e com um mercado de trabalho em retração, dado que o maior empregador de enfermeiras no Brasil, o sistema público municipal, também se retrai com a não expansão da atenção básica, cujos serviços continuam com a característica de atendimento à demanda e focados no trabalho médico e no adoecimento, mesmo que se registrem avanços localizados. A precarização do trabalho em enfermagem, como parte de um projeto político globalizado de precarização do trabalho, impede que o trabalho em enfermagem se torne valorizado socialmente. Estes são desafios que devem ser enfrentados pela EEUFBA. Desse modo, é preciso construir alianças para fora da Escola e assim continuar resistindo a uma política econômica que não atende aos interesses de formação da(o) enfermeira(o) generalista para trabalhar no e pelo SUS.

Contudo, no âmbito interno da Escola, as mudanças organizacionais; os reajustes curriculares; o movimento para capacitação pedagógica da(o)s docentes; os avanços da pós-graduação; as novas parcerias internacionais em implantação; o reforço ao quadro docente, poderão ser elementos potencializadores da capacidade instituinte das nossas práticas para enfrentar as dificuldades externas e impulsionar as mudanças pretendidas, principalmente na educação de jovens para contribuir com a construção de uma sociedade menos desigual.

4 PRINCÍPIOS

As mudanças iniciadas na Escola de Enfermagem foram pautadas em princípios democráticos e considerados no processo de elaboração do Plano Diretor, dentre eles:

- Respeito ao contraditório e à diversidade de ideias e posições;
- Processos decisórios democráticos;
- Organização dos processos de trabalho com distribuição equitativa de encargos e que levem em conta, simultaneamente, as demandas e necessidades da Escola e o perfil da(o)s docentes e servidores técnicos administrativos.
- Assunção dos problemas e das necessidades do trabalho (do ensino, da pesquisa e da extensão) como foco para a qualificação da(o)s trabalhadora(o)s;
- Subordinação dos interesses individuais às necessidades do trabalho, em prol do coletivo, com compartilhamento de demandas institucionais.

5 DIRETRIZES ORIENTADORAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- Reajustar e consolidar o currículo do Curso de Graduação, promovendo sistematicamente autoavaliação para identificar os ajustes necessários à formação de uma profissional generalista com capacidade de intervir no processo saúde-doença.
- Consolidar o Programa de Pós-graduação, com crescimento qualitativo e quantitativo da sua produção científica; desenvolvimento de redes de pesquisa nacional e internacional; ampliação de intercâmbios para doutorado sanduíche e pós-doutorado, com estabelecimento de novas parcerias e projetos de cooperação e ampliação do número de bolsas de produtividade em pesquisa. Nesse ambiente, qualificar enfermeiras(os)

no nível de excelência para o ensino e a pesquisa, buscando responder às necessidades de saúde da população, particularmente da Bahia e da Região Nordeste, nos níveis de ensino de Mestrado e Doutorado.

- Buscar a integração ensino-serviço, entendendo os serviços como espaços privilegiados de aprendizagem significativa e, para isso, estabelecer trocas, por meio da elaboração e operacionalização de projetos estruturantes, onde os profissionais dos serviços participem da formação de enfermeira(o), e a(o)s estudantes e docentes retribuem com a melhoria dos serviços e da atenção à saúde da população.
- Articular o ensino de graduação e de pós-graduação da EEUFBA.
- Focar a produção de conhecimento e de inovações tecnológicas para contribuir com a implementação do SUS; para qualificar o cuidado em enfermagem e para compreender a inserção da prática da enfermeira(o) no mundo do trabalho.
- Incluir a pesquisa como estratégia privilegiada no processo de aprendizagem desde o início da graduação – aprender pela pesquisa para formar profissionais com capacidade analítica, crítica e criativa.
- Inserir a dimensão acadêmica da extensão na formação da (o)s estudantes e na construção do conhecimento.
- Contribuir para que a Universidade responda às necessidades da sociedade, a partir de uma relação bidirecional. Assegurar uma relação autônoma, crítica e propositiva da extensão com as políticas públicas, por meio de programas estruturantes capazes de gerar de-

6 IMAGEM OBJETIVO

A comunidade da EEUFBA formulou como imagem objetivo das nossas ações e estratégias:

Ser uma Escola parceira do SUS, desenvolvendo uma formação comprometida com a saúde da população. Com formação de enfermeiras e enfermeiros no âmbito da graduação e pós-graduação, cujo eixo estruturante é a coordenação e atuação no processo de cuidado. Esta formação é articulada na educação pelo trabalho, compreendida como componente integrador da formação em saúde. A articulação Graduação e Pós-Graduação acontecendo a partir da formulação de projetos integrados/conjuntos de pesquisa, extensão e inovação. Tendo como ponto forte na construção de uma imagem externa a integração ensino-serviço por meio de projetos estruturantes nos quais se faz o ensino e a pesquisa.

Esta imagem objetivo, que se projeta para os próximos 10 anos, significa que o Projeto Ético-Político da Escola de Enfermagem busca, simultaneamente, materializar o nosso compromisso social com a mudança do modelo de atenção à saúde, direcionado para promover a saúde da população, como proposto pelo movimento da Reforma Sanitária Brasileira. Isto deverá ser traduzido na intervenção/inserção de estudantes em campos de prática para possibilitar uma educação/formação profissional que tenha como eixo a coordenação e atuação da enfermeira (o) no processo de trabalho em enfermagem e em saúde.

7 OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

A definição dos objetivos e estratégias de ação da EEUFBA para os próximos 10 anos tomou como ponto de partida a imagem objetivo e os eixos de intervenção pactuados. O texto está organizado em quatro eixos de ação: qualificação da formação profissional; intervenção no serviço/educação no trabalho; produção, criação, inovação e divulgação do conhecimento e o eixo da Gestão.

EIXO 1: FORMAÇÃO PROFISSIONAL

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Adequar permanentemente a Matriz Curricular do Curso de Graduação.	Monitoramento da implementação do Projeto Pedagógico para assegurar maior flexibilidade do currículo e viabilizar metodologias pedagógicas ativas.	Fazer adequações sempre que for necessário após as avaliações. Semestral
	Atualização conjunta do desempenho dos estudantes nos componentes curriculares.	Anual
	Atualização das práticas pedagógicas; Avaliação do curso.	Anual
Ampliar o Programa de Pós-Graduação stricto sensu para incluir mestrado profissionalizante.	Elaboração, tramitação e implantação do projeto pedagógico para o mestrado profissionalizante.	1 curso implantado em 2017.

Implementar espaços de formação para a docência no mestrado acadêmico.	Mudança da matriz curricular do mestrado acadêmico. Articulação com o ensino de graduação. Consolidação dos encontros pedagógicos incluindo disciplinas do PGENF.	Implantação da nova matriz curricular em 2016. Implementado até 2016. Espaço implementado do continuadamente
Assegurar a formação de doutora(e)s, tomando como eixo a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade.	Mudança da matriz curricular do curso de doutorado.	Implantação da nova matriz curricular em 2016.
Programa de Pós-Graduação com nota 6 na avaliação da CAPES.	Ampliação do quadro docente permanente do PGENF. Obtenção da qualificação B1 e acima da Revista Brasileira de Enfermagem. Ampliação da publicação por parte de docentes do quadro permanente com apoio à edição de livros.	Nota 5 na avaliação da CAPES em 2016. Nota 06 até 2024 Qualificação B1 em 2015. Qualificação A2 até 2024 Edição de pelo menos 2 livros em 2015 e mais seis livros até 2024 pelas docentes permanentes do PPGENF.

Fortalecer e ampliar as relações internacionais da Escola:	Consolidação da participação na ALADEFE Estruturação da proposta para pleitear ser centro colaborador da Organização Mundial de Saúde.	Elaboração e implantação de plano de trabalho na ALADEFE até 2015. Até 2015
	Elaboração da proposta para estabelecimento do intercâmbio com universidades do Canadá Identificação de outras universidades para estabelecimento de parcerias.	Até 2016 Permanentemente
Formar especialistas para as áreas de atuação da enfermeira em saúde mental e obstetrícia em consonância com as políticas de fortalecimento do SUS.	Busca de parcerias junto às instituições públicas de serviços de saúde em todas as esferas de governo, bem como apoio do Ministério da Educação e da UFBA.	Oferta de vagas para residência em Enfermagem Obstétrica em 2016. Implementação de cursos de capacitação na área de Saúde Mental em parceria com outras universidades em 2016 e apoio à qualificação das(os) docentes da área até 2020.

EIXO 2: INTERVENÇÃO NO SERVIÇO/ EDUCAÇÃO NO TRABALHO.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Elaborar e implementar projetos estruturantes de caráter multiprofissional que articulem ensino e serviço e orientem as intervenções (práticas/estágios), localizando o papel e o trabalho da enfermeira.	Projeto estruturante elaborado em parceria com HUPES; Projeto estruturante elaborado em parceria com Distrito Sanitário do Subúrbio Ferroviário e Barra-Rio Vermelho.	Projeto implantado em 2016. Projeto implantado em 2016.
Contribuir para a formação e capacitação dos profissionais dos serviços de saúde, tomando a Educação e Trabalho como um dos eixos estruturantes.	Definir áreas prioritárias para oferta de cursos de especialização e mestrado profissional. Manter curso de especialização em enfermagem obstétrica.	Definição de áreas prioritárias em 2015; Oferta de pelo menos 01 curso/ano.
Assegurar programa sistemático de capacitação para enfermeiras preceptoras.	Elaboração e implantação de projeto para capacitação de preceptoras dos serviços parceiros.	Projeto elaborado em 2015 e implantado até 2016.

EIXO 3: PRODUÇÃO, CRIAÇÃO, INOVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Consolidar o Núcleo de Apoio à Pesquisa, Extensão, Criação e Inovação (NUPEC)	Ampliação da infraestrutura do NUPEC permitindo apoio a execução dos projetos de pesquisa e extensão; Organização do Seminário de Pesquisa em Enfermagem; Organização de Seminários sobre temas de interesse para o desenvolvimento da pesquisa, extensão e inovação.	Consolidação até 2016. Organização bianual dos Seminários (nos anos de 2016, 2018, 2020, 2022). Realização anual dos seminários.

Estimular a produção de tecnologias, com registro de patentes, voltadas para a coordenação e a intervenção no processo do cuidado em enfermagem.	Divulgação de editais de apoio a projetos de pesquisa e inovação tecnológica;	Divulgação periódica de editais de fomento.
	Mapeamento de produtos e processos de projetos de pesquisa em andamento para patenteamento;	Mapeamento concluído em 2015.
	Patenteamento de produtos e processos existentes na EEU-FBA;	Pelo menos 2 patentes até 2024.
	Identificação de apoio na UFBA para o patenteamento de produtos e processos;	Permanentemente.
	Fomento de debates sobre o tema para docentes.	Debater em todos os seminários de pesquisa.
Ampliar a produção e divulgação de conhecimento em periódicos qualificados.	Identificação e implementação de apoio financeiro para publicação de artigos pelo corpo docente permanente do PP-GENF.	Até 2016.

Atingir o Qualis A para a Revista Baiana de Enfermagem	Manutenção dos números atualizados;	A partir de 2015.
	Ampliação do quadro de consultores ad hoc;	Até 2015.
	Organização de um grupo de trabalho estratégico de apoio ao desenvolvimento das atividades da Revista	Grupo organizado em 2015.
	Organização de oficina de trabalho para elaboração de planejamento estratégico e monitoramento das ações.	Oficina realizada anualmente.

EIXO 4: GESTÃO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Consolidar a cultura institucional fundada na democracia, na solidariedade, no respeito às diferenças e no compromisso com a formação da(o) enfermeira(o).	Implantação plena da nova estrutura organizacional da EEUFBA. Revisão e reorganização sistemática do processo de trabalho docente e dos técnicos administrativos para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Estrutura totalmente implantada e em funcionamento até 2016. Avaliação anual do processo de trabalho
Assegurar processos de comunicação interna e externa que orientem os processos de trabalho e as relações interpessoais e deem visibilidade às ações da EEUFBA.	Realização da Assembleia da Comunidade da EE. Implantação do Conselho Consultivo da EE. Elaboração e implementação de Plano de Trabalho do Conselho Consultivo; Implantação e funcionamento do Núcleo de Comunicação como previsto no Regulamento da EEUFBA	Assembleia realizada anualmente. Conselho implantado em 2015. Plano implantado até 2016. Núcleo implantado até 2015.

Assegurar a distribuição e o uso/conservação dos espaços físicos, incluindo mobiliário e equipamentos.	Conclusão da reforma física da EEUFBA. Rever a adequação e distribuição dos espaços físicos Manutenção preventiva sistemática. Manutenção reparadora.	Conclusão da reforma física até 2015. Anualmente e sempre que houver mudanças no quadro de servidores ou de estruturação dos serviços e setores. De acordo com as indicações dos fabricantes dos aparelhos e equipamentos. Sempre que necessário.
Instituir processos sistemáticos de avaliação acadêmica e institucional para subsidiar tomada de decisões/intervenções.	Realização de Seminário de Avaliação da EEUFBA. Produção de boletim eletrônico sobre resultados da gestão.	Seminário de avaliação realizado anualmente. Boletim produzido anualmente.

Assegurar a preservação da identidade/memória da EEU-FBA.	Manutenção e fortalecimento da parceria com o Departamento de Museologia da UFBA.	Permanentemente.
	Lotação de museóloga para apoiar o trabalho do Núcleo de Memória.	Projeto elaborado e recursos captados até 2015.
	Elaboração de projeto para captação de recursos para estruturação do Núcleo de Memória para organização e manutenção das exposições permanente e temporária.	Permanentemente.
	Manutenção do quadro de estagiárias no Núcleo de Memória.	Servidor lotado até 2016.
	Lotação de servidor técnico administrativo para apoio às atividades do Núcleo de Memória.	

Favorecer a qualificação do corpo docente permanente e do pessoal técnico-administrativo	Implantação e implementação do Laboratório de Tecnologia Educacional em parceria com outros cursos da área da saúde.	Laboratório implantado até 2015.
	Fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante.	Permanentemente.
	Fortalecimento do Núcleo Estratégico da Pós-Graduação.	Anualmente.
	Elaboração, em consonância com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas, de projetos de capacitação dos servidores.	Até 2016.
Propor políticas e ações voltadas para a promoção de saúde da (o)s trabalhadoras (es)	Elaboração de propostas de políticas de valorização dos servidores a serem levadas ao Consuni.	
	Elaboração de propostas para serem levadas à PRODEP.	Proposta elaborada e encaminhada em 2015.
	Estímulo à criação de um núcleo de práticas alternativas (yoga, tai chi etc.).	Grupo constituído e atuante até 2015.

8 INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS

8.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

- Concluir a reforma física da Escola;
- Equipar todas as salas de aula com recursos audiovisuais adequados (projetores e quadros interativos);
- Operacionalizar o projeto de acústica e audiovisual do Auditório do Subsolo;
- Atualizar os equipamentos dos laboratórios de Habilidades e de Informática;
- Organizar um espaço de convivência para docentes e técnicos administrativos;
- Instalar os controles de acesso ao estacionamento e ao prédio da Escola.

8.2 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATI-

VO

- Ampliar o quadro docente para atender as demandas das residências em enfermagem e multiprofissionais;
- Lotar todo o pessoal técnico administrativo conforme planejamento encaminhado à PRODEP em 2014 (ANEXO A).

9 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DIRETOR

O monitoramento sistemático do Plano será realizado por meio de seminários e oficinas de trabalho como previsto nas metas.

A avaliação do processo de operacionalização e dos resultados do Plano Diretor deverá ser realizada anualmente, com ampla participação da comunidade da Escola para possibilitar ajustes de conteúdo e das metas previstas.